



# FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ECONOMISTAS

FENECON

Fundada em 23 de setembro de 1955

## III ENESE – Carta de Londrina

### **Diretrizes para o Movimento Sindical dos Economistas**

Os economistas brasileiros, por meio da Federação Nacional dos Economistas – FENECON, entidade máxima de representação sindical da categoria, reunidos durante a realização do III Encontro Nacional das Entidades Sindicais dos Economistas – III ENESE, na cidade de Londrina – PR, tornam público o seu posicionamento frente ao projeto de Reforma Sindical aprovada pelo Fórum Nacional do Trabalho e encaminhada ao governo federal.

Inicialmente destacamos que a agenda de prioridades do Brasil exige a implementação de um projeto nacional de desenvolvimento, que considere a afirmação da nossa soberania e a valorização do trabalho. Assim, coloca-se na ordem do dia o equacionamento e queda da taxa de juros, desoneração fiscal, distribuição de renda, crescimento econômico, com criação de novos postos de trabalho, diminuição das desigualdades sociais e desequilíbrios regionais.

Especificamente em relação à Reforma Sindical, a despeito do clima e da simulação de um debate democrático no seio do Fórum Nacional do Trabalho, constata-se o grande privilégio que foi dado às Centrais Sindicais, em detrimento do conjunto do movimento sindical brasileiro, principalmente em relação às Confederações e Federações.

Essa Reforma proposta por consenso no interior desse Fórum, está cheia de contradições, recebendo críticas de grande parte do movimento sindical brasileiro. Prevalecem, e muito, concepções liberais e pluralistas (novo modelo sindical, negociação coletiva e sistema de composição de conflitos), e também, em outros aspectos, assume posições autoritárias, regulamentadoras e restritivas.

Nós, economistas sindicalistas, estaremos vigilantes em conjunto com a CNPL, na luta pela garantia de um novo modelo sindical progressista, tendo em vista o enfrentamento futuro com a ofensiva liberal pela flexibilização de direitos no processo da Reforma Trabalhista.

É nesse cenário de ofensiva liberal que correm risco as vitórias conquistadas ao longo do tempo pelo movimento sindical, inclusive os direitos assegurados na Constituição Brasileira.

Neste sentido, conclamamos todos os economistas a cerrar fileiras junto aos nossos Sindicatos e à FENECON, em defesa das seguintes bandeiras de luta:

1. Manutenção integral do artigo 8º da Constituição, sobretudo:
  - Liberdade, autonomia e democratização sindical;
  - O princípio da unicidade sindical.
2. Lutar de forma articulada com a CNPL – Confederação Nacional das Profissões Liberais -, por uma reforma que leve em consideração o conjunto do movimento sindical brasileiro;
3. Defesa da representação por categoria profissional;
4. Manutenção do poder normativo da Justiça do Trabalho, com ampliação dos direitos trabalhistas;
5. Assegurar a participação dos sindicatos na prerrogativa da negociação coletiva;
6. Garantia de constituição do Comitê Sindical de empresa, com estabilidade de seus integrantes;
7. Lutar por mecanismos que garantam também aos sindicatos a representação dos trabalhadores sem vínculo empregatício;
8. Reafirmar o caráter obrigatório da contribuição sindical;
9. Lutar contra a proposta de prevalência do negociado sobre o legislado;
10. Defender uma política salarial que recomponha o salário real do trabalhador.



# FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ECONOMISTAS

FENECON

Fundada em 23 de setembro de 1955

Londrina (PR), 23 de abril de 2004.